

Índice de Confiança do Agronegócio

Quarto Trimestre 2016

Principais Resultados:

- » Índice de Confiança do Agronegócio
- » Índice da Indústria (antes e depois da porteira)
- » Índice do Produtor Agropecuário

Índice de Confiança do Agronegócio: 104,4 pontos, queda de 1,9 ponto

Após dois trimestres consecutivos de entusiasmo crescente, o agronegócio dá sinais de entrar em uma fase de otimismo contido. O Índice de Confiança do Agronegócio chegou a 104,4 pontos no quarto trimestre de 2016, demonstrando queda de 1,9 ponto em relação ao trimestre anterior. O resultado se deve basicamente às mudanças de percepção sobre as condições gerais da economia, cujos sinais de recuperação ainda são tímidos.

Apesar do recuo, os produtores e empresas que compõem o setor mantiveram-se na faixa de pontuação otimista, acima de 100 pontos. De acordo com a metodologia do estudo, uma pontuação igual a 100 pontos corresponde à neutralidade. Resultados abaixo disso indicam baixo grau de confiança. O índice atual está no mesmo patamar do 4º trimestre de 2013, igualando o melhor resultado já alcançado para esse período do ano. De maneira geral, as indústrias encerraram o ano com ânimo mais elevado do que os produtores agropecuários.

Índice da Indústria (Antes e Depois da Porteira): 105,9 pontos, alta de 1 ponto

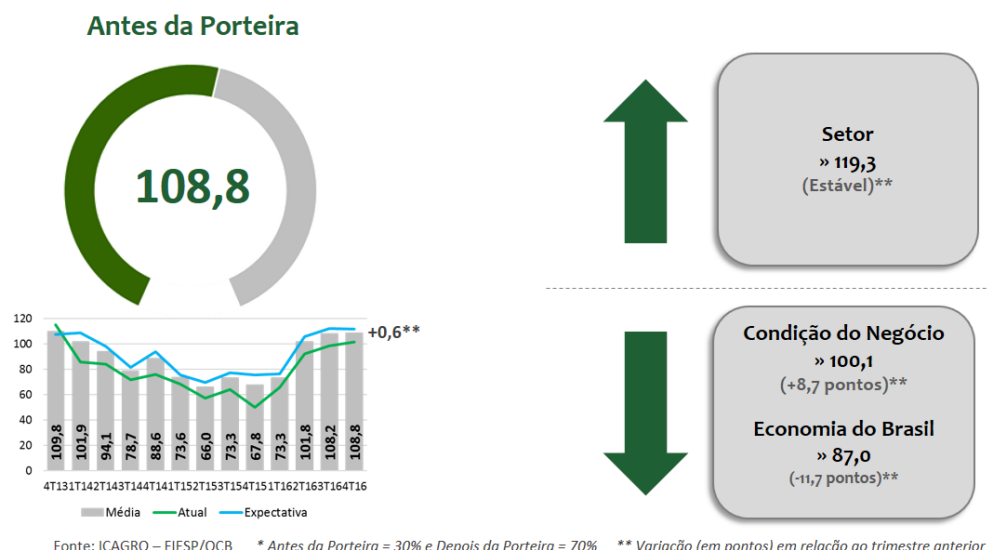
O Índice de Confiança das Indústrias inseridas na cadeia produtiva do agronegócio fechou o 4º trimestre de 2016 em 105,9 pontos, 1 ponto acima do terceiro trimestre do ano. Esse resultado reflete uma melhora na avaliação de empresários e executivos no que diz respeito às condições específicas do negócio, o que compensou a queda na percepção sobre as condições gerais da economia.

Indústria Antes da Porteira (Insumos Agropecuários): 108,8 pontos, alta de 0,6 ponto

Os fornecedores de insumos da cadeia agropecuária encerraram 2016 com os ânimos praticamente estáveis. O Índice de Confiança da Indústria Antes da Porteira fechou o 4º trimestre do ano em 108,8 pontos, 0,6 ponto acima do trimestre anterior. Apesar do avanço tímido, o indicador é o segundo mais alto da série histórica, perdendo apenas para o resultado registrado no mesmo período de 2013.

A percepção sobre as condições do negócio melhorou, refletindo os números do mercado – a indústria de fertilizantes, por exemplo, fechou 2016 com entregas recordes, ultrapassando 33,5 milhões de toneladas. No caso dos fabricantes de máquinas agrícolas, de acordo com os dados da Anfavea, as vendas do setor no segundo semestre do ano passado foram 30% maiores do que no mesmo período de 2015. Embora no acumulado de 2016 as vendas tenham caído quase 3%.

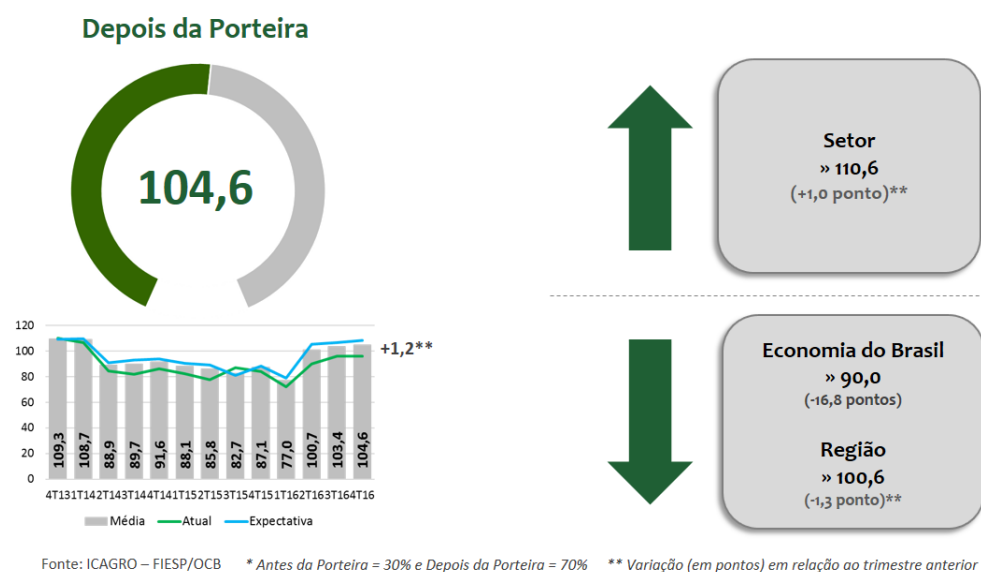
Índice de Confiança | Indústria (Antes da porteira)



Indústria Depois da Porteira (Alimentos): 104,6 pontos, alta de 1,2 ponto

O Índice de Confiança da Indústria Depois da Porteira fechou o 4º trimestre em 104,6 pontos, apresentando uma alta de 1,2 ponto em relação ao trimestre anterior. O ganho moderado de otimismo se deve, assim como ocorreu com os fabricantes de insumos, a uma elevação na avaliação das condições do negócio. De fato, no final de 2016 houve melhoras nos indicadores de mercado de alguns setores industriais avaliados e, de forma geral, existe o sentimento de que “o pior já passou” e que o cenário é de alguma recuperação, ainda que lenta e mais centrada no segundo semestre de 2017.

Índice de Confiança | Indústria (Depois da porteira)



Índice do Produtor Agropecuário: 102,5 pontos, queda de 5,7 pontos

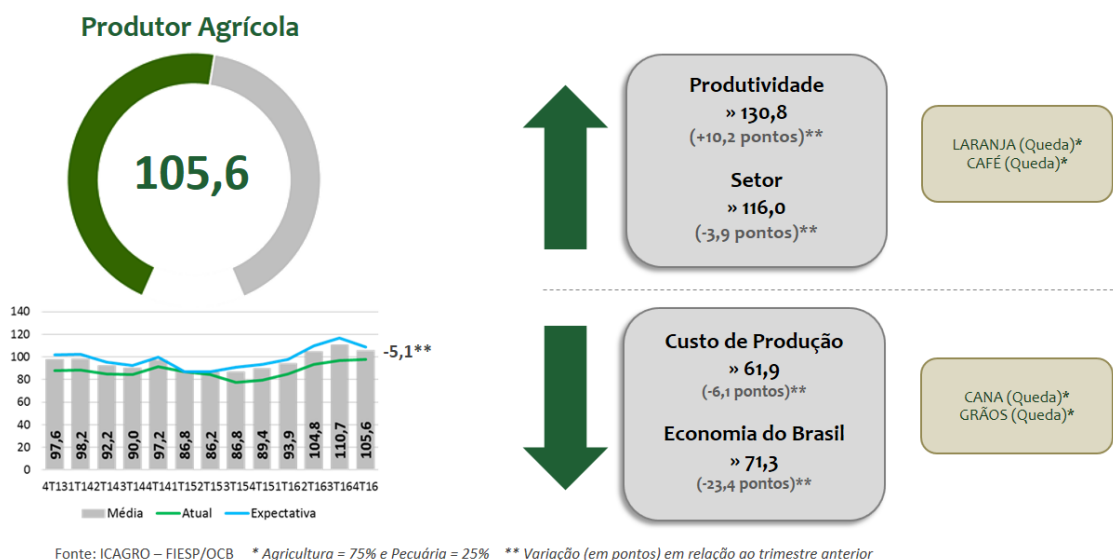
O Índice de Confiança dos Produtores Agropecuários fechou o último trimestre do ano passado em 102,5 pontos, uma queda de 5,7 pontos em relação ao 3º trimestre de 2016. Apesar do recuo, o resultado é o melhor da série histórica para esse período do ano. Isoladamente, os produtores agrícolas encerraram o ano mais confiantes do que os pecuaristas.

Produtor Agrícola: 105,6 pontos, queda de 5,1 pontos

O nível de confiança do produtor agrícola interrompeu uma trajetória de alta que vinha se mantendo por cinco trimestres consecutivos. O Índice de Confiança desses produtores caiu 5,1 pontos no 4º trimestre, chegando a 105,6 pontos. Ainda assim, os produtores agrícolas mantiveram-se na faixa considerada otimista.

Concretamente, foi o esfriamento nos ânimos dos produtores em relação às condições da economia do país que puxaram o indicador para baixo. Em comparação com o 3º trimestre, a confiança dos produtores aumentou no que diz respeito à produtividade e à disponibilidade de crédito, e diminuiu nos aspectos relacionados aos custos de produção e aos preços. Esses sentimentos correspondem ao que ocorreu no final do ano passado, com recuo dos preços das commodities agrícolas – como a soja e o milho, e a elevação dos volumes liberados do crédito rural.

Índice de Confiança | Produtor Agrícola



Produtor Pecuário: 93,2 pontos, queda de 7,5 pontos

De todos os setores avaliados para a composição do IC AGRO, o pecuário é o único que passou a se situar abaixo de 100 pontos, na faixa considerada pessimista, de acordo com a metodologia do estudo. O indicador fechou o último trimestre de 2016 em 93,2 pontos, 7,5 pontos inferior ao trimestre anterior. Tal perda de confiança resulta, basicamente, da queda nos preços. As cotações do boi gordo na BM&F chegaram a dezembro 3,6% mais baixas do que em junho, quando se registrou o valor máximo do ano, que foi de 162 Reais por arroba. No caso do leite a queda foi ainda mais declarada: os preços em dezembro foram 13% menores do que o pico registrado em julho, quando chegaram a 1,47 Real por litro. Por isso, a queda no nível de confiança foi maior entre os pecuaristas de leite do que entre os criadores de gado de corte.

Índice de Confiança | Produtor Pecuário

